

INFORMAÇÕES

Dia Diocesano da Família: Neste domingo, dia 6, a partir das 14,30 h., no Seminário Diocesano. São convidadas todas as famílias. Participe!

Mês do Sagrado Coração de Jesus: Durante todo o mês de Junho, meia hora antes da Missa, celebra-se o "Mês do Coração de Jesus". Participe!

Dia do Corpo de Deus: Este ano o dia santificado em honra do Santíssimo Sacramento (Corpo de Deus) coincide com o Dia de Camões e de Portugal. É na 5ª feira, 10 de Junho. Todo o cristão deve participar na Eucaristia nesse dia, pois é dia de preceito dominical como qualquer domingo.

Mudança de horário da Missa: Chama-se a atenção de que a Missa no próximo domingo, dia 13, será às 11 horas e não à hora habitual de domingo.

Confissões para o 6º ano da catequese e família: Serão no próximo sábado, dia 12, às 14,30 h., antecedidas por uma Celebração Penitencial.

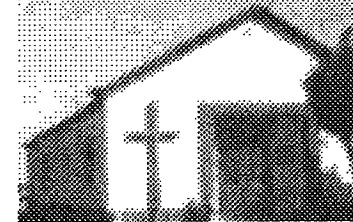
Peregrinação a Fátima: Conforme já publicado é em 11 e 12 de Setembro próximos. Para inscrições, dirija-se ao pároco.

Dos 100 lugares previstos, só numa semana já foram reservados 28. Se pensa ir reserve o seu lugar a tempo.

"Conversas com Deus": Este tempo de oração e reflexão mensal, organizado pelo Secretariado da Pastoral Juvenil, realiza-se, pela última vez neste ano pastoral, neste domingo, dia 6, às 21 h., no Seminário Diocesano. É um espaço aberto a toda a gente. Participe!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
7	Seg	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa
6	Ter	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha
9	Qua	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Aurora Cerqueira; Francisco da Silva e Maria José Araújo
10	Qui	9,45	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra
11	Sex	18,30	Francisco Joaquim Ribeiro Pereira
12	Sáb	18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto; Maria da Conceição Alves e António da Rocha
13	Dom	11	Em honra de N. S.ra de Fátima; Em honra do Senhor do Socorro Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Manuel Basílio Barcelos Lima; Falecidos da Família Lomba

PARÓQUIA VIVA



Nº 146 – 06/06/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

Santíssima Trindade – Ano C



«Eis o que diz a Sabedoria de Deus: "... Desde a eternidade fui formada, desde o princípio, antes das origens da terra ..."» (1ª leitura); «Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena ... Tudo o que o Pai tem é meu.» (Evangelho)

Educação Moral e Religiosa Católica

Uma proposta de rumo para a vida

A altura das matrículas na Escola Pública é também uma ocasião de optar pela Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) que tem em vista o desenvolvimento integral dos educandos, prestando atenção a todas as dimensões da pessoa humana: intelectual, social, moral e espiritual. Todos desejamos, sobretudo os pais e educadores, que a escola não apenas transmita conhecimentos mas forme as pessoas com critérios, através da aprendizagem de valores morais e da relação humana alicerçada no respeito, no diálogo e na fraternidade.

A EMRC tem em vista esse objectivo, orientando na reflexão sobre o sentido da vida, promovendo o discernimento para uma lúcida compreensão dos acontecimentos, contribuindo para uma assimilação de valores e para a aquisição de referências que permitam definir um rumo para a existência pessoal.

No ambiente de pluralismo sem fronteiras que hoje respiramos, a EMRC é ainda mais necessária para que cada um se saiba orientar por valores sólidos sem se perder na confusão de ideologias e caminhos que são propostos. De facto, o são pluralismo ideológico, ético e religioso, por um lado, manifesta a riqueza de pontos de vista, promove o diálogo, a tolerância e o respeito por opiniões diferentes e, através do confronto de ideias, conduz ao crescimento e ao aperfeiçoamento da própria identidade. Mal entendido, porém, conduz ao relativismo e ao vazio.

Se todas as formas de vida e comportamentos são considerados como iguais, cada um adopta a moral que lhe convém ou, simplesmente, não segue nenhuma e vive à deriva.

(Continua na pág. 3)

Santíssima Trindade – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

DEUS É UM MISTÉRIO A SER VIVIDO – Na Sua sabedoria, Deus criou o universo repleto de sentido (*I leitura*). Esse mesmo Deus age na história humana, com amor e misericórdia, amnistiando os homens do pecado e fazendo surgir a esperança da salvação para todos (*II leitura*). Ele está presente em toda a marcha da Igreja na história, para que o Seu plano se realize integralmente (*Evangelho*).

1ª leitura: Prov. 8, 22-31

Antes das origens da terra, já existia a Sabedoria – A Sabedoria não é só um bem muito desejável. É mais do que isso. É uma pessoa viva, cuja origem é anterior à criação de todas as coisas. Intimamente unida a Deus, mas, ao mesmo tempo, distinta d'Ele, assiste-O na obra da criação, manifestando-se activamente criadora. Proveniente de Deus, pertence ao âmbito divino. Contudo, ela vem ao encontro dos homens, no desejo profundo de com eles estabelecer relações de amizade.

Nesta Sabedoria de Deus, assim descrita no Antigo Testamento (o qual, sem nos dar uma revelação precisa do mistério trinitário, nos vai introduzindo, pouco a pouco, nos segredos da vida íntima de Deus), vê a tradição patristica, a partir de S. Justino, o Verbo de Deus, Jesus Cristo, Sabedoria e Palavra criadora de Deus, pelo Qual «tudo foi criado» (Jo. 1, 3).

2ª leitura: Rom. 5, 1-5

Para Deus, por Cristo, na caridade que recebemos do Espírito – A vida cristã mergulha as suas raízes no mistério de um Deus uno na Sua essência e trino em Pessoas, tal como se revelou em Jesus Cristo. Pelo Sacrifício de Jesus, nós fomos, na verdade, introduzidos nessa comunhão de vida e amor, que é a Trindade Santíssima.

Reconciliados com o Pai, justificados mediante a fé, passámos de um estado de inimizade com Deus à posse de uma amizade, que nos transforma em imagens e filhos de Deus. Começámos a viver da própria vida de Deus. E embora entre a justificação e a salvação medeie o espaço da nossa vida terrena, tão fértil em tribulações, estamos seguros de que viremos a gozar, de modo perfeito, das riquezas de Deus, pois o Espírito Santo nos foi dado como penhor do amor do Pai por nós.

Em paz com Deus e os irmãos, o cristão vai-se divinizando e divinizando a sua vida quotidiana. Vai impregnando de amor as suas relações humanas, procurando reproduzir na vida de cada dia o amor que se revelou no mistério da Trindade.

Evangelho: Jo. 16, 12-15

«Tudo o que o Pai tem é meu. O Espírito receberá do que é meu, para vo-lo anunciar» – No decorrer de toda a Sua vida, Jesus foi dando a conhecer aos Apóstolos, de maneira progressiva, mas muito concreta, as Suas relações com o Pai e o Espírito Santo, introduzindo-os assim no mistério de Deus uno e trino. Ao terminar a Sua missão, promete-lhes o Espírito Santo, como guia seguro, no tempo da Sua ausência. Espírito de verdade, Ele manterá vivo o ensinamento de Jesus, através dos séculos; Ele ajudará os discípulos a aprofundar a Revelação de Jesus, Palavra definitiva do Pai (Jo. 1, 12; 18).

Aceitando este dom Deus, o Espírito enviado por Cristo, para nos iluminar, vivificar e divinizar, nós recebemos a salvação, que não é simples libertação do pecado, mas sim inserção na vida trinitária – inserção que só será perfeita na eternidade.

A nossa missão

Por: Mário Sulgauerinho

Cada pessoa nasce com uma tarefa especial a realizar, como podemos verificar se estivermos atentos.

Na América do Norte, um jovem negro de 17 anos, órfão de pai e mãe, desempregado, lançou-se às águas de um canal para suicidar-se. Foi salvo e levado para a esquadra policial. Uma senhora idosa, sem família, que assistira ao salvamento, pediu autorização para falar com o jovem.

Sorriu para o moço revoltado e disse-lhe: Menino, não sabe que veio ao mundo para algo maravilhoso que só você pode fazer?

O rapaz sorriu incrédulo, mas aceitou acompanhar a senhora até à sua humilde casita.

Começou aí a sua recuperação miraculosa. Começou a tratar do pequeno jardim. Depois a cultivar rabanetes no pequeno quintal. E começou a sentir-se útil.

Fez uma flauta de cana. Exercitou-se a tocar bem. Recomeçou os estudos. Enquanto trabalhava no metropolitano, ia seguindo os seus estudos. Acabado o curso, foi dar aulas numa escola de cegos. Para além das lições, tocava flauta para eles.

Os alunos rodeavam-no encantados com a sua solicitude. Um deles disse: Quando você toca, consigo entender as formas e as cores de muitas coisa.

O jovem professor sentia-se realizando a sua missão e dizia para a sua bondosa protectora: Agora acredito que há algo maravilhoso que só eu posso fazer!...

A senhora explicou-lhe que tanto a tragédia dele como a dela (ficara sem toda a família) foram para germinar aquela compaixão e amor aos outros mais infelizes. E acrescentou: Tente mostrar ao infeliz a alegria de estar vivo, a alegria de amar alguém. Alguém que possa fazer que outros conheçam o amor é uma pessoa maravilhosa.

Educação Moral e Religiosa Católica

Uma proposta de rumo para a vida

(Continuação)

Quando o ambiente é de relativismo, certos grupos minoritários tentam impor as suas propostas de vida que contradizem e desmoram os valores sólidos em que está alicerçada a nossa civilização: a dignidade da pessoa humana, o carácter sagrado da vida, o papel nuclear da família, a convivência pacífica das pessoas, a relação humana fundamentada na justiça, no amor, no diálogo e no respeito mútuo.

Neste cenário confuso é necessário abrir janelas que deixem entrar a luz, amadurecer critérios que permitam discernir a verdade e a bondade, amadurecer convicções que se traduzam num comportamento moral digno. Essa é a tarefa da EMRC. São os pais que devem decidir a orientação da educação dos filhos. Ou são os próprios candidatos, quando maiores de dezasseis anos, quem deve escolher.

A leccionação efectiva de EMRC depende da vontade expressa dos pais ou dos candidatos. Apesar de alguma indefinição da actual legislação, e até da má vontade de algumas correntes ideológicas, presentes também no ensino, a verdade é que por lei a disciplina de EMRC é de oferta obrigatória por parte das escolas, quando escolhida pelos pais ou pelos alunos, sendo esta escolha facultativa.

Recomendamos, pois aos pais, educadores e aos próprios alunos interessados que estejam atentos às matrículas e decidam pela frequência da EMRC.

Lisboa, 27 de Abril de 2004

Os Bispos da Comissão Episcopal